



PAPO DE ESTÁGIO
7ª edição - 11, 12 e 13 de junho de 2025

O Estágio na Licenciatura como uma Observação Participante e Formação Crítica em Ciências Sociais: Um Relato de Experiência

The Internship in the Teaching Degree as Participatory Observation and Critical Training in Social Sciences: an experience report

Maria Eduarda Cintra de Lima¹
Rodrigo Roberto Wanderley Eiras²

Resumo

O presente trabalho apresenta um relato de experiência realizado no campo de estágio durante o período de março a abril de 2023 em que se observam e analisam o ambiente educacional, a formação docente na prática, a gestão escolar e a vivência das turmas de Ensino Médio no cotidiano do Colégio de Aplicação-UFPE. A observação participante, conceito antropológico que pode ser aplicado à experiência do primeiro Estágio Curricular Supervisionado, permite ao estagiário ter o primeiro contato de forma imersiva, não mais na posição de aluno e ao mesmo tempo que aprende o fazer docente. A análise também envolve a articulação entre teoria, aprendida em sala de aula e observada no cotidiano escolar, e prática, vista no cotidiano do campo de estágio – elementos indispensáveis para uma formação crítica na licenciatura em Ciências Sociais, ressaltando a importância das disciplinas de Estágio na grade curricular desta Licenciatura.

Palavras-chave: Estágio. Escola. Experiência. Observação.

Abstract

The present work presents experience reports carried out in the apprenticeship field during the period from March to April 2023 in which the environment, the school curriculum, teaching practice, school management and the experience of high school classes in the daily life of the Colégio de Aplicação-UFPE are observed and analyzed. Participant observation, an anthropological concept that can be applied to the experience of the first Supervised Curricular Apprenticeship, allows the intern to have the first contact in an immersive way, no longer in the position of student and at the same time learning how to teach. The analysis also involves the articulation between theory, learned in the classroom and observed in the school's official documents, and practice, seen in the daily life of the apprenticeship field – indispensable elements for a critical training in the degree in Social Sciences, emphasizing the importance of the Internship disciplines in the curriculum of this Degree.

Keywords: Apprenticeship. School. Experience. Observation.

¹ Discente da Licenciatura do curso de Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: eduarda.cintra@ufpe.br e ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7723-4932>

² Doutorando e mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/PPGS). E-mail: rodrigo.eiras@capufpe.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1840-7444>

Introdução

A escola é o ambiente crucial na formação do indivíduo. É nela que o jovem passa, por diversas vezes, mais tempo do que em sua própria casa. Ela possui seu mundo próprio ao passo que ensina como viver no universo da vida fora dela e é por meio dela que muitas primeiras experiências práticas acontecem, vários primeiros contatos ocorrem, muitas formas de criação familiar se chocam, infinitas dúvidas surgem e inúmeros questionamentos acerca de sua vida e sua história podem ter espaço para florescer livremente. Tudo isso é essencial para potencializar aquilo que o indivíduo desde seu nascimento vem aprendendo: viver em comunidade. A escola, portanto, desempenha um importante papel na formação da trajetória daqueles que a frequentam, contribuindo para a construção de identidades e para a integração social. A isso a Sociologia atribui o conceito de socialização secundária.

O ambiente escolar também é o campo que o licenciando em Ciências Sociais possui para observar e pôr em prática aquilo que sua ciência ensina ao longo da graduação. De forma metalinguística, a Sociologia traz ideias, debates e conceitos acerca do próprio ambiente onde se é discutida. A riqueza para o estagiário da licenciatura está na observação e compreensão destes detalhes. Dessa forma, o papel da graduação nesse processo deve ser focado em promover a experiência do adentramento do estagiário em campo para que ele possa finalmente ter a vivência prática daquilo que lê em textos, artigos e relatos em sala de aula.

Tendo isso em vista, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) oferta quatro disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular que buscam articular teoria com a prática para a imersão do discente no seu futuro campo de atuação. Assim, o presente relato de experiência é baseado na vivência enquanto estagiário no Colégio de Aplicação (CAp-UFPE) durante o período de 1 de Março de 2023 a 27 de Abril do mesmo ano, contando apenas com a carga horária de observação da escola, neste caso 60h, visto ser a primeira experiência de estágio em uma instituição de ensino, ou seja, o Estágio 1. Neste sentido, a escolha do Colégio de Aplicação foi estratégica, visto que a instituição é articulada à universidade, mas também pela sua proposta de ser um espaço de

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.
ISSN: 2447-6943**

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



experimentação pedagógica voltada em especial ao estagiário no seu processo formativo.

Fundado em 10 de março de 1958 com o nome de Ginásio de Aplicação, o atual Colégio de Aplicação foi assim nomeado apenas em 1969, sendo associado ao Centro de Educação (CE) da UFPE. Em relação a sua estrutura física, o colégio possui uma infraestrutura organizada e adequada, sendo alinhada à proposta de atender os alunos, contando com espaços de acolhimento (salas dos serviços) e os demais espaços para circulação. Os ambientes de lazer se dividem entre a área de recreação aberta e o chamado “recreio coberto”. O pátio, por sua vez, dispõe de armários e corredores de quadros informativos com avisos e horários de aula por turma, assim como artes e colagens desenvolvidas em atividades de disciplinas variadas que ficam expostas para aqueles que passam. As salas de aula, de serviços e de coordenação/direção possuem boa estrutura e organização, dispondo de cadeiras suficientes para alunos e estagiários (respeitando o limite imposto de estagiários por turma, articulando com a proposta de pequenos grupos em sala de aula com o objetivo de menor dispersão e maior foco), projetores e quadro preservados. O CAp-UFPE também dispõe de biblioteca, laboratórios e salas próprias para as disciplinas de língua estrangeira (inglês, espanhol e francês) e para as disciplinas de dança e teatro. Além de sua estrutura interna, alguns outros espaços dentro da UFPE são utilizados, sob supervisão, para complementar experiências de acordo com as propostas pedagógicas desenvolvidas no colégio, o que torna a escola um espaço completo, de qualidade e propício para uma aprendizagem efetiva e competente.

O corpo docente do CAp-UFPE destaca-se por seu perfil exigente e qualificado em relação aos conteúdos ministrados, técnicas de composição de trabalho e preocupação com o desempenho estudantil. Aqui vale ressaltar, especialmente para este trabalho, que as aulas de Sociologia são ministradas por professores com formação específica na área, o que é um aspecto fundamental para o ensino das Ciências Sociais e amplamente debatido no âmbito acadêmico, visto que além disso garantir o maior domínio dos conteúdos teóricos e metodológicos, também assegura o reconhecimento profissional dos sociólogos, reforçando a importância da



valorização dos profissionais qualificados em seu próprio campo de saber e se opondo ao esvaziamento do rigor científico da disciplina (Barbosa; Soares, 2017). A professora supervisora da disciplina de Sociologia, Vivian Silva, doutora em Sociologia pela UFPE, oscilava entre metodologias distintas para melhor ministrar suas aulas, utilizando-se de diversos artifícios como o livro didático, slides, quadro, além de mídias como filmes e músicas, assim como buscava propor apresentações e atividades dialogadas com a turma. Sua dinâmica de aula expositiva dialogada era capaz de sondar os alunos acerca de seus conhecimentos prévios para a introdução de novas temáticas, o que facilitava o entendimento e participação das turmas.

Já em relação aos alunos do colégio, atualmente o perfil mostra-se muito mais diversificado em relação a alguns anos atrás devido à implementação do sistema de sorteio como forma de seleção – o que não interfere na manutenção de um padrão acadêmico qualificado, aspecto que será explorado ao longo deste texto. Além disso, a comunidade estudantil mostra-se ativa e participativa em relação à reivindicação por melhores condições materiais e na construção do espaço escolar como espaço democrático.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a prática docente em Ciências Sociais a partir de uma experiência de observação participante no CAP-UFPE, ressaltando como as disciplinas de Estágio permitem refletir sobre os desafios da formação docente na prática. A compreensão destes elementos é fundamental para o entendimento na prática da complexidade do contexto de instituições de ensino durante a formação docente – em especial para as Ciências Sociais frente aos desafios enfrentados por elas –, assim como da percepção da escola como espaço socialmente construído, onde políticas, estruturas e relações se entrelaçam. É válido ressaltar que toda esta observação foi realizada no período mencionado anteriormente, dizendo respeito à realidade escolar da época em questão.

Observar para conhecer: imersão no campo e percepções sobre as dinâmicas de dentro e fora de sala



Por este relato de experiência tratar do primeiro estágio do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – cuja proposta pedagógica prevê, nesta disciplina, apenas atividades de observação – todas as turmas de Ensino Médio da instituição foram observadas, assim como as aulas de alguns outros professores além da docente da disciplina de Sociologia. Apesar disso, as turmas mais observadas foram as de 1ºs e 2ºs anos, visto que a carga horária de Sociologia, no momento de realização do estágio, era reduzida nas turmas de 3º ano (dividindo o horário com a disciplina de Filosofia, alternando a cada semana). De toda forma, as turmas demonstravam interesse na disciplina, em especial as de 1º ano que tinham o primeiro contato com a matéria. As metodologias de aula utilizadas por Vivian faziam com que os estudantes fossem engajados e participativos na maioria das aulas. A disciplina contou também com duas estagiárias docentes nas turmas de 2ºs anos que ministraram algumas aulas durante a semana e ajudaram na composição de atividades e provas – mostrando, mais uma vez, a utilização do Colégio de Aplicação como espaço formativo competente.

Nas aulas da professora Vivian, todas as turmas observadas se mostraram engajadas e interessadas no tema da aula, em especial os 1ºs anos. As aulas expositivas, a fim de introduzir o conteúdo para os alunos, são embasadas no livro didático, mas a professora também busca complementar passando vídeos, filmes e sugestões de leituras. Ela também complementa suas aulas com outras ciências humanas, como História e Filosofia, a fim de contextualizar melhor a temática abordada na aula – é válido ressaltar que os professores possuem projetos interdisciplinares conjuntos. Na aula do dia 9 de março de 2023 no 2º ano B, em que o tema era “Relações de poder na sociedade contemporânea”, a professora passou o vídeo da música “A Cidade” do cantor Chico Science e pediu que a turma fizesse uma análise sobre a letra. A mesma atividade foi passada no 2º ano A a fim de comparar como uma mesma dinâmica obtém resultados diferentes a depender do grupo em que é desenvolvida. Com a utilização dessa mídia, a aula ocorreu de forma muito mais fluida, partindo de ideias do senso comum até alcançar um pensamento sociológico, com um contexto cultural próximo aos alunos: o uso de uma produção



local. Nas aulas do dia 14 de março de 2023 no 1º ano B e A, respectivamente, a proposta passada pelas residentes pedagógicas foi de praticar o estranhamento com elementos da vida cotidiana dos alunos através da imaginação sociológica de Wright Mills, dividindo as salas em grupos de 5 alunos. Os estudantes demonstraram possuir um pensamento crítico aflorado e logo uma discussão foi gerada. Temas como a produção de objetos por mão de obra escrava, Estado laico e diferença socioeconômica dentro do CAp foram levantados pelos grupos, permitindo uma reflexão sobre o porquê do acontecimento desses fenômenos e sua aceitação social. O tema acerca da mão de obra escrava foi levantado nas duas turmas, contudo com visões distintas interessantes de serem analisados sociologicamente: no 1ºB os alunos reconheceram que o cliente, muitas vezes desfavorecido economicamente, não tem culpa ao comprar itens que ele sabe que advém de trabalho escravo; já o 1ºA enxerga o financiamento dessa indústria como um problema, sendo algo que deve ser boicotado. Além disso, também foi abordado sobre a ocupação de territórios abandonados por pessoas em situação de vulnerabilidade social na BR-101, local que grande parte dos alunos passa no caminho até o CAp. Interessantes discussões foram levantadas pelos próprios alunos, mostrando que durante as aulas se busca estimular um pensamento crítico reflexivo e que o colégio possui um alto nível educacional. Por fim, no dia 25 de abril de 2023 foi abordado na turma do 1ºB acerca do sociólogo Émile Durkheim e seus principais conceitos, aula esta que já havia sido passada no 1ºA, visto que na aula subsequente os alunos desta turma apresentaram um trabalho sobre o teórico. As cadeiras foram dispostas em formato de círculo para que todos pudessem se ver apresentando, os slides construídos por cada grupo foram compartilhados no grupo da turma e apresentados por seus respectivos membros. A professora exigiu bastante as fontes e referências bibliográficas de onde os alunos haviam tirado as informações para construção dos slides, o que os alerta a buscar embasamento em fontes confiáveis – ótimo para a formação dos alunos.

Algumas outras aulas observadas foram a de História, com o professor Edson Silva, que foi ministrada por um estagiário docente, ocorrendo no laguinho da UFPE no dia 3 de Março de 2023 pela falta de energia no CAp neste dia. Os alunos se



mostraram participativos, mas não necessariamente surpresos, provavelmente por serem acostumados a utilizar o local em algumas atividades fora de sala; outra aula de História que foi observada, mas dessa vez ministrada pelo professor Pablo Francisco, contou com a correção comentada de ficha de atividades com questões relativas à vestibulares, o que demonstra que, mesmo que não seja o intuito do CAp ser uma escola que prepara para vestibular, os professores adaptam seus planos de aula de acordo com as necessidades e dinâmicas da turma, funcionando como um adicional. Em outra circunstância, durante o horário de aula, outros estagiários, dessa vez de PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, entraram em sala alertando os alunos sobre modificações de espaços dentro do CAp e pedindo cuidado por parte dos alunos – fato que também não despertou surpresa entre eles, o que leva a crer que intervenções escolares por parte de bolsistas e estagiários também não são novidade para os estudantes.

Através dessas observações participantes também foi possível conhecer o perfil e a percepção do estudante sobre a escola. Em uma dinâmica específica proposta pela professora Vivian sobre estranhamento da vida cotidiana foi possível coletar informações acerca das próprias vivências estudantis dentro e fora do ambiente escolar. Neste momento, um interessante relato surge: uma aluna narra que não conseguiu ter algum tipo de identificação com CAp quando ingressou na escola, pois era a única estudante negra da turma, e que, a princípio, pensou em desistir de continuar estudando na escola. Afirmou que com o passar do tempo sentiu-se mais acolhida, o que pode estar relacionado com as políticas adotadas pelos serviços do CAp, que podem também estar diretamente ligadas à adoção do método de entrada por sorteio e não mais através de provas. Este e alguns relatos semelhantes são esperados, visto que o perfil de alunos do colégio passou por uma transição lenta, saindo de um majoritariamente branco e de classe média – tendo em vista que o antigo modelo de ingresso privilegiava alunos de escolas mais qualificadas e com maior preparo para conseguir uma vaga – para um modelo que abrange muito mais minorias sociais do que antes.



Durante todo o período de realização do estágio foi possível observar uma grande movimentação por parte dos estudantes em relação a melhorias em torno de demandas por melhorias institucionais. Essa movimentação revela que há espaço para um forte protagonismo juvenil, que carrega o entendimento de que aquele espaço é pertencente aos alunos – atores centrais na construção cotidiana do espaço educativo. Esse fato pôde ser observado por diversas vezes e manifestou-se principalmente duas formas: através da participação ativa do corpo discente nos Conselhos de Classe e por meio da mobilização do grêmio estudantil. Foi possível registrar um debate realizado em um espaço elevado do recreio coberto, onde os representantes do grêmio discutiram seus compromissos com a comunidade estudantil, com ênfase na organização dos jogos internos do CAp. O formato do evento era dialogado e incluía abertura para questionamentos e contribuições dos demais alunos, além da presença facultativa de pais. Além disso, dentre as principais demandas apresentadas, destacava-se a questão do acesso à quadra esportiva. Apesar de sua ótima estrutura física, o espaço permanecia subutilizado, com restrições de horário que impediam seu aproveitamento durante os intervalos. A simples colocação dessa pauta foi capaz de ilustrar que tensões escolares também carregam o entendimento de que o campo da escola é pertencente também aos alunos e deve ser aproveitado por eles.

Por último, trazendo a perspectiva da apresentação da estagiária propriamente ao campo, o processo de inserção no colégio foi natural a ponto de não existir tanto estranhamento por parte dos funcionários, servidores, e especialmente dos alunos. Embora a falta de estranhamento dos estudantes possa ser explicada pelo fato do CAp de receber estagiários constantemente, já que essa é uma das intenções da escola, não deixa de ser curioso observar a pouca reação ao se ter presente em sala de aula um novo indivíduo. Neste sentido é interessante observar que a ausência de estranhamento, em si, pode ser entendida também como uma forma de estranhamento antropológico, sendo uma espécie de paradoxo já que confronta a expectativa de que a inserção de um novo indivíduo em um determinado campo gere, a princípio, pelo menos algum tipo de curiosidade. Essa é mais um nuance da relação



estagiário-escola que surge, visto que o caminho do graduando dentro do campo da escola já é permeado pelo não pertencimento a nenhuma categoria preexistente no universo escolar; ele se encontra numa posição onde não é professor e nem aluno (Pereira, 2018). Essa dinâmica é diferente da esperada no momento da recepção do estagiário, o que a torna única e valiosa dentro do campo das Ciências Sociais.

Toda a observação feita e os detalhes capturados foram importantes para entender a dinâmica única do Colégio de Aplicação da UFPE, sendo possível notar diferentes aspectos, além de uma forte demonstração de interesse pelos estudos por parte dos alunos e enorme qualidade educacional, a gestão demonstra preocupação e iniciativas para manter o funcionamento de toda a comunidade escolar proveitosa a todos – inclusive ao estagiário.

Por trás das cortinas: uma análise da gestão do Colégio de Aplicação-UFPE para a formação docente

Em relação à gestão do Colégio de Aplicação-UFPE, cabe destacar primeiramente que seu projeto pedagógico está alinhado à abordagem sócio-crítica, visto que segundo Libâneo (2012, p. 445) “o processo de tomada de decisões dá-se coletivamente, possibilitando aos membros do grupo discutir e deliberar, em uma relação de colaboração” e considerando que o CAp conta com uma ausência de uma direção centralizada, sendo isso explícito desde o funcionamento pedagógico, escolha do livro didático por parte dos professores etc., até mesmo no processo da eleição para gestor, em que eles optam por haver um rodízio entre os possíveis gestores sendo que espontaneamente é decidido que, uma vez gestor, um mesmo membro da equipe docente não se candidata mais, dando espaço para outros colegas. Dentro do funcionamento do colégio, é percebida uma gestão autogestionária que se define como “responsabilidade coletiva, na ausência de direção centralizada e na acentuação da participação direta e por igual de todos os membros da instituição” (Libâneo, 2012, p. 446). Em uma das entrevistas com a gestão, o então diretor Erinaldo Carmo, formado em Ciências Sociais e diretor do CAp-UFPE desde 2020,



disse considerar o colégio muito sócio-democrático, mas que a depender de circunstâncias pode ser considerado um pouco técnico-científico, baseando-se no que os demais servidores julgarem ser prioridade no momento – um desses exemplos é observado quando a gestão deixa claro que o CAp não é uma escola que prepara para o Enem e SSA, visto que não é esse o objetivo de formação da escola, mas, mesmo assim, alguns professores optam por passar questões de vestibulares a fim de ajudar nas demandas dos alunos.

Um fato interessante sobre o CAp-UFPE é que ele foi um dos últimos dos Colégios de Aplicação do Brasil a adotar o ingresso por sorteio. Ele acontece há apenas cinco anos³, sendo que a adoção deste modelo foi impulsionada pela pandemia da Covid-19 em 2020 por meio da Resolução nº 06/2021 do Cepe. Existia uma discussão interna, não mais tão forte, sobre as implicações da entrada por sorteio e a insatisfação de alguns servidores em relação a isso, o que já demonstra as possíveis consequências desse novo perfil, já mencionado anteriormente, que vem a surgir com o sorteio na rotina escolar: a discriminação. Alguns motivos citados para justificar a demora na adoção de sorteio foram a falta de estrutura física adequada para Pessoas com Deficiência (PCDs) e falta de recursos ou equipamentos próprios para alunos, por exemplo, cegos, surdos, neurodivergentes etc. – essas demandas tornaram-se ainda mais urgentes com a perspectiva de um aumento desse público que passaria a ingressar no colégio com maior frequência devido ao sorteio. Contudo, segundo Erinaldo, não faria sentido o Colégio de Aplicação se considerar uma escola inclusiva se não incluísse de fato a todos; não podia se esperar haver uma mudança repentina, era necessário fazer a mudança acontecer. Com isso, por mais que, segundo o diretor, a estrutura não seja a mais adequada possível para essas múltiplas realidades, o colégio abriu as portas para receber estes alunos, adaptando o que for necessário ao longo da vida escolar, sendo o sorteio adotado oficialmente, sem mais estar vinculado à pandemia, em 2023. Atualmente, a escola procura criar projetos para a inclusão de pessoas com deficiência e a modificação ao longo do ano dos planos

³ Disponível em: <https://integracaope.com.br/colégio-de-aplicacao-da-ufpe-defina-sorteio-como-forma-de-selecao-de-ingresso/>. Acesso em: 02 de Maio 2025



de aula, assim como a adoção de políticas para garantia da permanência destes desses alunos que destoam do antigo perfil, antes muito mais predominante, do colégio, como estudantes baixa renda e racializados. Da mesma forma, o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do colégio destaca que os componentes da parte diversificada do currículo são alterados sempre de acordo com as condições socioculturais e econômicas dos estudantes. Além disso, também destaca a influência da prática docente, pesquisa e extensão na elaboração do currículo que discorre sobre as diversas práticas pedagógicas abordadas pela escola que vão desde incluir os alunos no planejamento das aulas como também a aplicação de metodologias diferenciadas. A gestão ressaltou que ao longo de 2023 o PPPI seria atualizado, visto que precisa adequar suas propostas pedagógicas para o novo perfil que compõe o CAp desde o ingresso integral por sorteio pós-pandemia.

Diante deste contexto, um dos componentes mais ricos do Colégio de Aplicação sem dúvidas é o setor de serviços de apoio ao aluno prestados pela escola. Ao total são quatro serviços que trabalham em favor da inclusão, acessibilidade e permanência (SIAP), acompanhamento e rotina escolar (SARE), acolhimento e acompanhamento dos Discentes (SAAD), além do haver um atendimento educacional especializado (AEE). Todos são interligados e trabalham conjuntamente entre si, sendo de extrema importância para fazer com que a escola seja efetivamente inclusiva e sócio-democrática. Os serviços contam com assistentes sociais e psicólogos, buscando garantir o direito e permanência dos estudantes que é expressa na luta por direitos como VEM Passe Livre para alunos de baixa renda, ajustes de bolsa, merenda escolar de qualidade, etc., deixando clara a atenção com o novo perfil socioeconômico, reconhecendo suas influências na vida acadêmica. O diretor também destacou iniciativas de inclusão para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como bolsas para graduandos oferecerem apoio especializado. A gestão demonstra preocupação ativa com o crescente número de estudantes com TEA, buscando alinhar toda a comunidade escolar na garantia não apenas de acesso, mas de permanência e inclusão efetivas.



Com as mudanças consideráveis no perfil do CAp, a gestão procura integrar esses alunos buscando garantir uma boa convivência, inclusão e permanência, reconhecendo que por muitos anos a escola possuiu um perfil de alunos majoritariamente brancos e de classe média. Observou-se neste contexto que o potencial de aprendizagem manteve-se estável, independente das mudanças no perfil estudantil, o que demonstra que a diversidade socioeconômica não compromete a excelência acadêmica quando acompanhada de suporte pedagógico adequado. Assim, por meio do sorteio, o acesso ao colégio torna-se mais justo e democrático, oferecendo igualdade de oportunidades a alunos de diferentes classes sociais e proporcionando educação de qualidade àqueles que são contemplados.

Além dos serviços, o Colégio de Aplicação também conta com o Núcleo de Estágio e Formação Docente (NESF) responsável por receber e orientar os estagiários, assim como dá-lhes suportes e orientações necessárias, desde a questão da documentação até o envio de e-mail comunicativos sobre eventos importantes de serem observados e/ou participados no colégio, assim como um suporte ao estagiário para eventuais dúvidas e o que mais for necessário. O Núcleo recebe bem os estagiários e os orienta em relação a todo passo a passo na escola, sendo que na primeira reunião todos os documentos oficiais da escola já foram disponibilizados, assim como documentos de orientações gerais.

Desta forma, o CAp-UFPE está alinhado com o pensamento de Botler e Santos (2012), quando dizem que

Para que os gestores possam colaborar com a construção de uma cultura escolar voltada não apenas para a transmissão do conhecimento, mas para a formação de cidadãos atuantes em uma sociedade política é necessário rever as práticas que orientam o trabalho gestor nas escolas, adotando estratégias de democratização da gestão escolar que incluam gradativamente os aspectos pedagógico, administrativo e financeiro da gestão, até a eleição de gestores. (Botler e Santos, 2012, p. 4).

Com o entendimento desses elementos, é possível perceber o compromisso da escola com a educação de seu estudante e com sua proposta pedagógica, sendo um ambiente propício para experimentações e observações gerais do funcionamento da escola sob a luz de teorias da Educação.



Considerações finais

O estágio de observação permite ao graduando as primeiras experiências e imersão no campo que se pretende trabalhar futuramente como profissional da licenciatura, o que torna todo esse processo muito importante ao mesmo passo que novo e estranho, visto que agora não está mais inserido no ambiente escolar como um aluno, mas também ainda não é um professor. O CAP-UFPE é um Colégio organizado em muitos aspectos, sendo uma experiência rica ser estagiário na escola, tendo em vista que do início ao fim o NESF e toda gestão esteve presente para que a vivência fosse a mais tranquila e proveitosa possível. A competência dos profissionais são um diferencial na escola e a singularidade de ter um núcleo voltado para questões de estágio facilita a experiência de qualquer graduando.

O estágio permite que o licenciando enxergue com outras lentes o funcionamento pedagógico, adentre ao mundo escolar agora de forma a fazer parte da gestão, na condição de um observador pedagógico e podendo analisar com um olhar afluído e alinhado com os ensinamentos da licenciatura: esses são componentes valiosos nesta trajetória.

Referências

BARBOSA, Maria Valéria; SOARES, Olavo Pereira. **Formar professores de Ciências Sociais: uma necessidade histórica e social**. São Paulo: Rev. Eletrônica Pesquiseduca, ISSN: 2177-1626, v. 09, n. 18, 2017.pp. 341-356.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Político-Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFPE**. Recife: UFPE, 2016.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J & TOSCHI, M. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.pp. 409-453.

PEREIRA, Luiz Fernando. **O campo da escola: reflexões sobre a observação participante no âmbito do estágio da licenciatura**. In: LIMA, Angela Maria de Sousa et al. (Org.). *Práticas de pesquisa no ensino da Sociologia*. Londrina: UEL, 2018. (pp. 683-697).

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.
ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



SANTOS, J. E. dos; BOTLER, A. M. H. **Eleição de gestores escolares em Pernambuco: autonomia da comunidade escolar ou indução democrática.** In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, n. 35, 2012, Porto de Galinhas, Anais...Porto de Galinhas: ANPED, 2012, p. 1-16.

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.**
ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

